

O “Boletim da Biblioteca Pública e do Arquivo Distrital de Braga” Henrique Barreto Nunes*

À memória do Prof. Lúcio Craveiro da Silva cuja amizade, espírito de tolerância e sensibilidade cultural marcaram indelevelmente o meu percurso na universidade e na vida.

Criada por alvará régio de 13 Julho 1841, a Biblioteca Pública de Braga, instalada inicialmente no edifício do extinto Convento dos Congregados, teve desde os seus primeiros anos de vida uma existência difícil devido ao desinteresse e obstáculos que lhe foram levantados pela Câmara Municipal de Braga, que então tinha obrigação de suportar as despesas de funcionamento.

O seu primeiro bibliotecário, Manuel Rodrigues da Silva Abreu, foi vítima dessa incompreensão, mas mercê da sua persistência e integridade conseguiu que a biblioteca, devidamente organizada, abrisse as suas portas ao público em 1857.

Contudo o funcionamento da biblioteca, devido a diversas circunstâncias e vicissitudes, nunca foi pacífico, encontrando-se num estado caótico quando, em 1910, foi proclamada a República (FEIO², 1920).

* Director da Biblioteca Pública e do Arquivo Distrital de Braga.

Poucos meses depois, em 3 de Abril de 1911, foi nomeado bibliotecário Alberto Feio, por interferência de Manuel Monteiro, uma das grandes figuras da República em Braga e seu amigo dilecto (NUNES, 1980).

Apesar de, aparentemente, não ter qualificações que o habilitassem para tal, de imediato se fez sentir a intervenção de A. Feio na biblioteca, que teve de reorganizar cuidadosamente em todas as secções, dando-lhe alguma dignidade e reconhecimento público.



Alberto Feio

Entretanto, em 1911, na sequência da Lei da Separação, os diversos cartórios eclesiásticos bracarenses passaram para a posse do Estado, tendo sido de imediato incorporados na Biblioteca Pública o arquivo da Sé e o cartório da Mitra.

O cartório do Cabido, o mais rico e importante de todos, manteve-se em dependências da Sé, organizado e sistematizado num grande arcaz do séc. XVII concebido com essa finalidade (FEIO³: 77).

Em 1913, pretendendo concretizar uma política de incorporações de documentos de grande valor histórico, a centralizar na Torre do Tombo, deslocou-se a Braga o dr. Júlio Dantas, inspector da Inspeção das Bibliotecas Eruditas e Arquivos, com o objectivo de transferir para Lisboa os referidos cartórios.

Porém, verificou-se um grande movimento de obstrução àquela decisão por parte da população bracarense e do seu clero, que contou igualmente com o apoio de eruditos e políticos locais republicanos, como Manuel Monteiro, Domingos Pereira e Manuel de Oliveira, os quais conseguiram evitar que tal decisão se concretizasse. Foi a célebre "questão dos papeis de Braga", com fortes ecos na imprensa, em instituições culturais e mesmo em debates parlamentares, que a bibliografia da especialidade refere (NEVES, 1915; FERRÃO, 1920; IRIA JR, 1965; RIBEIRO, 2008).

Uma das consequências dessa recusa foi a obrigação assumida pelos bracarense da publicação dos documentos mais importantes desses cartórios, o que deveria ser feito a expensas da Câmara Municipal.

Devido a tais reacções Júlio Dantas sentiu-se obrigado a modificar o seu primitivo plano de centralização, tendo-se pronunciado pela conveniência da criação de Arquivos Distritais dotados pelos municípios e administrados pelo Estado (DANTAS, 1917), o que viria a ser concretizado com a publicação do decreto n.º 3286 de 11 Agosto de 1917, que no seu artigo 1.º dizia: *é criado anexo à Biblioteca Pública de Braga... um Arquivo Distrital subordinado ao Ministério da Instrução Pública por intermédio da Inspeção das Bibliotecas Eruditas e Arquivos.*

A Biblioteca Pública, ainda instalada no Convento dos Congregados, que partilhava com o Liceu Nacional de Braga, já então se debatia com um preocupante problema de falta de espaço, situação que se agudizou com a criação do Arquivo Distrital, o que levou Alberto Feio a procurar alternativas.



Sala de leitura da Biblioteca Pública no início do séc. XX (fotografia de Manuel Carneiro / Arquivo MNS-ASPA)

Enquanto se realizavam as necessárias diligências, sempre com o apoio de Manuel Monteiro e Domingos Pereira – foi em 1918 que pela primeira vez se falou no restauro do antigo Paço Arquiepiscopal – e apesar dos inúmeros problemas existentes (entre outros, o da falta de pessoal), a reorganização de todos os serviços bibliotecários (decreto 3787 de 10 Maio 1919, que atribuiu a designação oficial à Biblioteca Pública e Arquivo Distrital Braga) deu algum alento a A. Feio, o qual já tinha sido nomeado director em 14 Jul. 1918, passando a instituição a contar com o apoio financeiro da Junta Geral do Distrito de Braga.

Tal permitiu a montagem de uma oficina de encadernação, a que se juntou uma pequena tipografia, o que viria a possibilitar a impressão das publicações da Biblioteca e do Arquivo.

Assim surgiu, com a data de 1920, o primeiro volume do “Boletim da Biblioteca Pública e do Arquivo Distrital de Braga”.

No arquivo histórico da instituição não se encontra rasto do processo que conduziu a esta publicação. Contudo a portaria n.º 1794, de 27 Maio 1919, da D. G. Ensino Superior (“Diário do Governo”, 1.ª série, 101, 27 Maio 1919, p. 1369) permite-nos conhecer a génese do boletim: *Atendendo a que a junta geral do distrito de Braga, a cujo cargo está a sustentação do arquivo distrital desta cidade, resolveu inscrever no seu orçamento a verba de 1.200\$, destinada a subvencionar a publicação de um boletim, onde se promova o conhecimento e utilização dos documentos aludidos:*

Manda o Governo da República Portuguesa que, pelo Ministro da Instrução Pública, seja autorizada a publicação do Boletim da Biblioteca e do Arquivo Distrital de Braga, e louvada a comissão administrativa da junta geral do distrito, pela sua patriótica iniciativa.

Por sua vez, nas “Duas palavras” com que abriu o Boletim, o seu director (FEIO¹, 1920: 3), agradecendo os apoios recebidos, nomeadamente o da Junta Geral, reforça os objectivos que presidiram à publicação: *Destina-se principalmente este Boletim à publicação da vasta riqueza paleografica do Arquivo Distrital de Braga. Os documentos históricos da velha cidade arcebispal deveriam, de preferência, ter a publicação integral em volume. Não é, todavia, realisavel para já essa tarefa, que necessita ser precedida da completa organização do Arquivo. De todas as colecções incorporadas uma apenas – a riquíssima do Cabido –*

estava organizada, e com índices feitos por metódica classificação, nos meados do século XVIII. O seu organizador era, porém, pouco idóneo ou pouco escrupuloso, tendo errado muitas vezes a interpretação dos diplomas (que, em certos casos, amoldava aos desejos da corporação) e mais vezes ainda a leitura das datas. Nem esta coleção dispensa, portanto, novo arranjo.

Por outro lado a capaz e conveniente instalação do Arquivo Distrital, em prédio ligado á Biblioteca Pública, demora ainda, a-pesar-de regulada pela Portaria n.º 1:428, o que tudo concorre para que não possa, por enquanto, realizar-se essa maxima aspiração.

O Boletim suprirá, até certo ponto, esse retardamento com a restituição de alguns dos mais interessantes documentos, com a publicação de inventários, índices e sumários das várias colecções do Arquivo, a par de trabalhos bibliográficos sobre espécies da Biblioteca Pública e de estudos regionais de investigação histórica.

Este boletim deveria ser apresentado com um texto do Dr. Júlio Dantas, inspector de Bibliotecas Eruditas e Arquivos, pois num cartão em papel timbrado daquele serviço, datado de 31 Out. 1919, dizia a A. Feio: *Tenho estado bastante doente. Só agora posso escrever as curtas palavras de introdução para o boletim, conforme o seu atencioso desejo. Envia-as-hei muito brevemente.* Contudo tal não chegou a concretizar-se.

O primeiro número do Boletim deve ter sido distribuído no início de 1921, embora na folha de rosto surja a data de 1920. Contudo, ainda antes da sua divulgação, foi impressa uma separata com o artigo de A. Feio sobre a história da Biblioteca Pública. De tal nos dá conta Raul Proença na única publicação dedicada às bibliotecas e arquivos que então existia no país, os "Anais das Bibliotecas e Arquivos", editada pela Inspeção das Bibliotecas e Arquivos, cujo primeiro número da 2.ª série, datado de Jan. 1920, faz uma breve recensão ao artigo, frisando que *em Braga também se está trabalhando com dedicação e patriotismo, acrescentando que a próxima publicação do boletim representa uma tentativa eminentemente louvável no nosso meio tão cético e indiferente.* Depois tece algumas considerações sobre o estudo, realçando a atenção que é dedicada a M. R. Silva Abreu, sobre o qual ele também já tinha escrito (PROENÇA, 1920).

Pouco depois surgiu o 1.º número do "Boletim da Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Braga", cujo sumário adiante reproduziremos.

Como é evidente A. Feio foi o grande animador deste volume. Para além dos dois importantes e imprescindíveis artigos relativos à história da Biblioteca Pública e do Arquivo Distrital, dá a conhecer os pergaminhos da colecção cronológica do cartório da Mitra bracarense e de outros que se encontravam na capela da Glória (anexa à Sé) cuja génese historia, apresentando seguidamente o sumário dos documentos.

O arquivista oferece-nos ainda 3 estudos elaborados a partir de documentos existentes na instituição, um relativo ao inventário dos bens de um bispo do Porto do séc. XIII, outro em que se revela um inédito de Fr. Tomé de Jesus e um terceiro sobre um motim protagonizado pelas freiras do Convento do Salvador (Braga) em 1768.

O único artigo de que não é autor é assinado por José [de Sousa] Machado, erudito bracarense, a quem se fica a dever a revelação de um assento de baptismo de 1551 que parece comprovar a naturalidade bracarense do filósofo Francisco Sanches.

O boletim apresentava ainda ilustrações de José Luís Brandão de Carvalho.

A saída da revista também não passou em claro a Raul Proença que nos "Anais" se lhe refere, saudando o seu director que *assim sabe honrar de uma maneira efectiva os seus compromissos e os seus deveres de funcionário escrupuloso*. Salaria ainda a importância da descoberta de J. Machado (PROENÇA, 1921).

Quem exultou com edição do boletim foi Manuel Monteiro que, de Alexandria, onde era juiz-presidente do Tribunal Internacional, em 18 Abril 1921 escreveu ao seu amigo (*meu caro paleographo*) uma carta entusiástica logo após a recepção do 1.º número: *era o seu Boletim! Gloria in excelsis! Deu-me um indizível contentamento e foi uma gratíssima surpresa... É uma justificação e um serviço nacional dum incalculável alcance. Novos rasgões de luz se fazem sobre os obscuros horizontes da nossa história... Como acima digo, o Boletim é uma justificação e V. desforrou-nos bem a todos nós, que nos interessamos pelo assunto, contra Lisboa, contra o Cabido e contra o mais que se não diz.*

E mais à frente, depois de louvar o papel de Rodrigues de Abreu na criação da BPB que A. Feio tinha destacado, acrescenta: *Quanto ao mais a simples*

indicação sumária da riqueza documental, que a cleresia tinha à disposição da traça e do aranhão, da ratazana e do cogumelo e à mercê das lavagens da chuva do Senhor, é já uma regaleira sem nome. O que ela diz e revela na concisão do enunciado excede todas as presunções. Por isso mesmo também muito alto clama contra a incúria ou a ignorância criminosa dos senhores clérigos do séc. XIX, que não tiveram outra noção dos seus riquíssimos arquivos senão a que resultava da maior ou menor fartura das prebendas comodamente auferidas...

Depois de exortar o bibliotecário (*e tanto mais que V. é um pouco obra minha*) a dar continuidade à publicação dos documentos, para o que é necessário não só muito trabalho, muita coragem e muita paciência, porque depois da descoberta de um subterrâneo atulhado de tesouros [...] vem o desejo de conhecer em detalhe cada uma das preciosidades de vulto ali acumuladas, Manuel Monteiro aconselha-o a enviar o boletim aos reitores das universidades de Montpellier e Toulouse e ainda a Cazac (de Bayonne), chamando-lhes a atenção para o documento relativo à naturalidade de F. Sanches, que o último tinha negado fosse portuguesa.

A edição do boletim justificou ainda a publicação de uma portaria assinada pelo Ministro da Instrução Pública, António Ginestal Machado, dando público testemunho de louvor a A. Feio pela excepcional competência e dedicação pelos serviços a seu cargo. ("Diário do Governo", II série, 131, 9 Jun. 1921, p. 2472).

Contudo, vivendo-se então tempos de penúria, a sobrevivência da publicação não devia ser fácil, o que motivou certamente a distribuição de um prospecto, reproduzindo a sua capa, destinado a angariar assinaturas, que dizia: *para que a obra, porém, tenha o seguimento regular que desejamos, é-nos forçoso o auxílio de quantos se interessam por estudos desta natureza e, confiados de que o nosso esforço será bem acolhido, fica-nos a esperança de que o nome de V. Ex.^a figurará entre o dos assinantes do Boletim.*

A assinatura por um ano (4 números) custaria 5\$00, enquanto o preço do 1.º volume era de 2\$50. As bibliotecas estaduais e municipais podiam usufruir de um preço mais baixo (menos um escudo).

Deve referir-se que o boletim teve muito boa aceitação nos meios eruditos, como se deduz de correspondência conservada no arquivo histórico da insti-

tuição em que A. Braamcamp Freire, Mendes dos Remédios, Luciano Pereira da Silva e José Leite de Vasconcelos mostram o seu apreço e interesse pela publicação, havendo mesmo uma carta de C. Sanchez Albornoz, de 1922, que revela vontade em nela colaborar.

O primeiro fascículo (com 80 pág.) do 2.º volume apresenta na capa a data de 1921, mas presumo, socorrendo-me de conta-corrente com as livrarias, que só terá sido publicada em 1924. De novo sobressai a colaboração de A. Feio, com 3 artigos e a continuação da publicação da colecção cronológica, que não será concluído.

Num deles, após análise de vários documentos existentes no Arquivo, o mais antigo dos quais do ano de 840, consegue delimitar o termo de Braga no início do reinado de D. Afonso Henriques.

Outro artigo de Feio refere-se ao impacto das invasões francesas em Braga, partindo da análise dos registos de óbitos de 1809.

José Machado contribui com 2 artigos para este número, sendo de realçar o estudo bibliográfico sobre um livro de 1633 relativo aos privilégios dos cidadãos de Braga.

Um outro arquivista da instituição, Francisco Lopes Teixeira, dá continuidade a um dos principais objectivos da publicação apresentando os documentos pontifícios existentes no Arquivo. No seu artigo dá-nos a conhecer o índice-sumário do "Bulário bracarense", trabalho que prosseguiu no fascículo seguinte, infelizmente não concluído, o que só se virá a verificar 56 anos depois (VASCONCELOS, 1986).

Este 2.º fascículo já não apresenta indicação da data, mas de acordo com a referida conta-corrente só deverá ter surgido em 1930.

No seu sumário encontramos num leque mais vasto de colaboradores (6 no total), mantendo-se os nomes de Feio, Teixeira e J. Machado.

De relevar um importante estudo de Monsenhor José Augusto Ferreira relativo à "Bibliografia litúrgica do Rito Bracarense".

Trabalhos sobre a heráldica da Casa dos Coimbras e sobre os ecos da revolução de 1820 em Braga completam este número.

Entretanto estão em pleno curso as obras de adaptação do Paço de D. José de Bragança, o qual será solenemente inaugurado em 2 de Dezembro de 1934, acolhendo a partir de então a Biblioteca Pública e o Arquivo Distrital de Braga (NUNES, 1996: 339).

O Boletim não ficou esquecido, mas não foi possível garantir a continuidade da sua publicação por razões que não conseguimos descortinar (provavelmente falta de verbas, em período de grande contenção de despesas).

Do 3.º fascículo do segundo volume estavam impressas, em 1934, 50 páginas correspondentes a um artigo de João Barreira sobre o retrato de dois imaginários representados num frontal de altar da Sé de Braga, mandado executar por D. Diogo de Sousa, e grande parte do estudo de Gonçalo Sampaio sobre músicos portugueses dos séc. XVI a XIX, datado de 1932.

Encontramos esta explicação na nota que encerra o referido fascículo, da autoria de A. G. da Rocha Madahil, que substituiu em Jan. de 1953 A. Feio à frente dos destinos da biblioteca, quando este se aposentou por ter atingido o limite de idade.

Este último fascículo, com a conclusão do artigo de G. Sampaio, a referida nota explicativa e o índice surgiu nos finais de 1954, com a promessa de em breve se iria dar início a uma 2.ª série, em novos moldes, de acordo com um despacho do Ministro da Educação Nacional.

Infelizmente esse propósito nunca chegou a concretizar-se, já que Rocha Madahil passou mais tempo em Lisboa do que em Braga (onde criou vários conflitos, com os funcionários e mesmo com a cidade), pois foi nomeado para integrar a Comissão das Comemorações Henriquinas, tendo-se aposentado em 1961.

Terminou assim ingloriamente um dos mais inovadores, para a época, e acarinhadados projectos de Alberto Feio.

Os anos que se seguiram foram de enormes dificuldades para a Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Braga, tendência que só se alterou após a integração na Universidade do Minho, concretizada em 1975.

Mas apenas na década de 80 do século passado os projectos editoriais da instituição foram retomados (VASCONCELOS, 2008), também mercê do apoio, incentivo e carinho com que o Professor Lúcio Craveiro da Silva sempre os acompanhou, quer enquanto reitor (1982/1984), quer como Presidente do Conselho Cultural da Universidade do Minho (1985/2007) e director da revista "Forum", na qual foram publicados muitos estudos, bibliografias, catálogos, inventários, etc., da BPB/ADB, que teriam tido todo o cabimento no referido boletim.

Os colaboradores

Alberto Feio Soares de Azevedo (Pedrogão Grande, 1882 / Braga, 1956)

Bacharel em Filosofia Natural pela Universidade de Coimbra, possuía ainda o curso preparatório para a antiga Escola do Exército.

Amigo de Manuel Monteiro, com quem conviveu em Coimbra e então partilhava os ideais políticos, era professor do ensino liceal em 1910, tendo integrado a 1.ª Comissão Administrativa republicana da Câmara Municipal de Braga até à sua nomeação para a Biblioteca Pública de Braga (3 Abr. 1911), da qual passará a ser director a partir de 14 Jul. 1918, até à sua aposentação, em 1952. Foi também o primeiro director do Museu D. Diogo de Sousa, criado em 1918.

Além de bibliotecário-arquivista competentíssimo e empreendedor, foi também um homem de cultura, um investigador de temas bracarenses, sobre cuja história e arqueologia possuía conhecimentos profundos, resultantes do constante manuseio e estudo dos livros e documentos que constituem as colecções da Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Braga. Daí resultaram centenas de textos publicados na imprensa local ("Correio do Minho" e "Diário do Minho") e artigos publicados em revistas da especialidade, como os "Anais de Bibliotecas e Arquivos", "Biblos", "Bracara Augusta", "Mínia", etc., bem como uma monografia sobre o "Bom Jesus do Monte". Sobre a sua bibliografia ver NUNES, 1984.

de Sousa Machado (Braga, 1860/1934)

Bacharel em Direito pela Universidade de Coimbra, foi advogado e notário em Braga, de cuja Câmara Municipal foi secretário durante longos anos, o que lhe permitiu o acesso à documentação de interesse local.

Investigador de temas históricos, artísticos e arqueológicos, colaborou na imprensa local e em revistas da especialidade ("Revista de Guimarães", "Portugália", "Ilustração Portuguesa", etc.), mas foi sobretudo como genealogista que se tornou mais conhecido, sendo autor de livros constantemente referenciados como "O poeta do Neiva" (Braga, 1929) sobre Francisco Sá de Miranda e "Últimas gerações de Entre-Douro-e-Minho" (Braga, 1932).

cisco Lopes Teixeira (Braga, 1879/1960)

Bacharel em Teologia pela Universidade de Coimbra, ingressou como amanuense em 1913 na Biblioteca Pública de Braga, tendo sido nomeado conservador do Arquivo Distrital em 1917, dedicando-se inteiramente ao trabalho arquivístico e paleográfico até à sua aposentação em 1949.

O único estudo que se conhece da sua autoria é o que se encontra publicado no boletim, tendo contudo ficado incompleto. Foi ainda o responsável pela leitura paleográfica do códice de Pero Pais relativo à "História da Etiópia" publicado em 1945 no Porto pela Liv. Civilização.

de Faria Machado (Braga, 1883/1945)

Possuía o Curso Superior de Letras (Universidade de Lisboa). Depois de ter servido no Ministério dos Negócios Estrangeiros, seguiu a carreira diplomática e consular, tendo exercido funções no Rio de Janeiro, Milão, Estocolmo e em diversas cidades espanholas. Foi um dos fundadores da Liga Monárquica e tomou parte activa na proclamação da Monarquia do Norte.

Colaborou na imprensa periódica, sendo autor de diversos livros em verso e prosa.

Augusto Ferreira (Braga, 1860/1944)

Sacerdote católico, formado em Teologia no seminário bracarense, foi professor antes de ser colocado como pároco de Vila do Conde, tendo sido nomeado cónego da Sé de Braga em 1928.

A permanência em Vila do Conde despertou-lhe o interesse pela arqueologia e história da arte, tendo publicado diversos estudos sobre os seus monumentos.

Foi contudo como historiador que mais se distinguiu, sendo autor de diversos estudos sobre história eclesiástica e local: "Memórias para a história de um scisma" (1916), "Memórias histórico-arqueológicas da cidade do Porto" (1923), "Estudos histórico-litúrgicos" (1924), etc.

A sua obra mais importante, ainda hoje imprescindível para conhecer a história bracarense, embora predominando a perspectiva religiosa, intitula-se "Fastos episcopais da igreja primacial de Braga" (1925/1935), em 4 volumes, de que Avelino de Jesus da Costa destacou a vastidão, cuidadosa investigação e espírito crítico.

Escreveu ainda outros estudos de grande interesse para Braga, relativos à sua liturgia, Misericórdia, seminário conciliar e bibliografia.

Foi membro da Associação dos Arqueólogos Portugueses e da Academia das Ciências.

ro Pipa (Braga, 18.../1938)

Jornalista, partidário dos ideais republicanos, desempenhou um papel preponderante na defesa dos anseios de progresso e desenvolvimento de Braga e do Minho. Foi igualmente um dos proprietários da Farmácia Pipa. Dirigiu esporadicamente o "Diário do Minho" e na sequência de uma cisão neste jornal, fundou e foi o primeiro director do "Correio do Minho" (Julho 1926), ao lado de C. Ribeiro Coelho, Afonso Palmeira e Alberto Feio, entre outros.

Barreira (Chaves, 1866/Oeiras, 1961)

Formado em Medicina pela Escola Médica do Porto. Filiado no Partido Republicano, participou na revolta de 31 de Janeiro de 1891. Foi eleito deputado às Constituintes em 1911 e depois em 1915 pelo Círculo de Guimarães.

No plano profissional foi professor na Escola de Belas Artes e catedrático da Faculdade de Letras de Lisboa, regendo cadeiras de Arqueologia e História da Arte.

É autor de numerosa bibliografia no domínio da história da arte, colaborando em revistas da especialidade portuguesas e estrangeiras. De entre os seus títulos mais importantes devem referir-se "Notas sobre Portugal: a arquitectura e a habitação em Portugal" (1908), "A arte grega" (1923), "A escultura" (1928), "As coisas falam" (1933), tendo dirigido uma história da "Arte portuguesa" (1946).

Goçalo Sampaio (Póvoa de Lanhoso, 1856/Porto, 1937)

Diplomado com o Curso de Ciências Naturais da Academia Politécnica do Porto. Foi professor catedrático da Botânica da Faculdade de Ciências do Porto e mais tarde director da Faculdade de Farmácia da Universidade da mesma cidade.

Distinguiu-se como botânico sendo autor de bibliografia científica de grande mérito, devendo realçar-se "Flora portuguesa" (1947) e "Iconografia selecta da flora portuguesa" (1949).

Dedicou-se igualmente ao estudo da música, em especial às canções populares e corais minhotos, tendo salvo muitas de se perderem. A sua recolha mais conhecida, póstuma, é o "Cancioneiro Minhoto" (1940), colectânea de cerca de 200 canções, com a transcrição das partes musicais e versos, antecedida de um elucidativo estudo, onde se reúnem trabalhos anteriormente publicados.

Jos Luís Brandão de Carvalho (Lisboa, 1900/Porto, 1962) – ilustrador

Concluído o curso liceal em Lisboa, sentiu vocação pela pintura, tendo recebido lições do mestre Conceição e Silva.

Após 1926 fez parte da Junta Geral do Distrito e da Câmara Municipal de Braga, onde tinha familiares, sendo um dos organizadores da I Feira do Minho.

Foi pintor e decorador na Exposição Colonial do Porto (1934), nas Comemorações dos Centenários (1940) e em diversas iniciativas do SPN/SNI, tendo realizado diversas exposições, dedicando particular atenção à arte popular.

Foi ainda autor de dois livros de poesia.

Colaborou neste boletim com a reprodução em extra-texto de uma aguarela sobre "O cartório do Cabido" e ainda com desenhos de temática bracarense relacionados com o seu arquivo.

Sumários do Boletim

Volume 1, 1920

- 1 – Duas palavras – Alberto Feio. (Pág. 1)
- 2 – A Biblioteca Pública de Braga, notas históricas – Alberto Feio. (Pág. 5)
- 3 – O Arquivo Distrital de Braga, notas histórico-descritivas – Alberto Feio. (Pág. 77)
- 4 – Os bens dum Bispo da meia idade. Inventário do século XIII – Alberto Feio. (Pág. 117)
- 5 – Francisco Sanches – José Machado. (Pág. 127)
- 6 – Um inédito de Fr. Tomé de Jesus – Alberto Feio. (Pág. 133)
- 7 – Um motim de freiras – Alberto Feio. (Pág. 140)
- 8 – Arquivo Distrital de Braga. Pergaminhos da colecção cronológica – Alberto Feio. (Pág. 145)
- 9 – Regesto dos documentos da mesma colecção – Alberto Feio. (Pág. 149)

Volume 2, n.º 1, 1921

- 10 – O termo de Braga – Alberto Feio.
- 11 – O memorial de Diogo Soares – José Machado. (Pág. 20)
- 12 – Diplomas pontifícios. Bulário Bracarense. Índice Sumário – F. Lopes Teixeira. (Pág. 41, 136)
- 13 – Invasões Francesas. Registo de óbitos de 1809 – Alberto Feio. (Pág. 58)
- 14 – O casamento de D. Pedro I – Alberto Feio. (Pág. 64)
- 15 – Os privilégios de Braga. Bibliografia – José Machado. (Pág. 68)
- 16 – Pergaminhos da Colecção Cronológica. Regesto – Alberto Feio. (Pág. 73, 145)

Volume 2, n.º 2, 1930 (?)

- 17 – O carvoeiro da Rosa – José de Faria Machado. (Pág. 81)
- 18 – Bibliografia litúrgica do Rito Bracarense – Mgr. J. A. Ferreira. (Pág. 86)

- 19 – A obediência de D. João II ao Papa Alexandre VI – Alberto Feio. (Pág. 118)
20 – Brasão dos Coimbras – José Machado. (Pág. 122)
21 – Ecos da Revolução de 1820 em Braga – Álvaro Pipa. (Pág. 130)

Volume 2, n.º 3, 1954

- 22 – Dois retratos de imaginários – João Barreira. (Pág. 53)
23 – Subsídios para a história dos músicos portugueses – Gonçalo Sampaio. (Pág. 161)
24 – Nota explicativa – António Gomes da Rocha Madahil. (Pág. 208)

Índice alfabético de autores

- Barreira, João – (22)
Feio, Alberto – (1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 13, 14, 16)
Ferreira, José Augusto – (18)
Machado, José – (5, 11, 15,20)
Machado, José Faria – (17)
Pipa, Álvaro – (21)
Sampaio, Gonçalo – (23)
Teixeira, Francisco Lopes – (12)
Carvalho, José Luís Brandão de (ilustrador) – (2, 3)

Nota: Os números colocados à frente do nome de cada autor remetem para a sequência dos artigos apresentados na rubrica "Sumários do Boletim".

Bibliografia

ANTAS, Júlio

1917 "Novas bibliotecas, novos arquivos". *Anais das Bibliotecas e Arquivos de Portugal*. Lisboa, 3 (1917) p. 1-17.

EIO, Alberto

1920¹ "Duas palavras". *Boletim da Biblioteca Pública e do Arquivo Distrital de Braga*. Braga, 1 (1920) p. 1-4.

1920² "A Biblioteca Pública de Braga : notas históricas". *Boletim da Biblioteca Pública e do Arquivo Distrital de Braga*. 1 (1920) p. 5-76, il.

1920³ "O Arquivo Distrital de Braga" : notas histórico-descritivas". *Boletim da Biblioteca Pública e do Arquivo Distrital de Braga*. 1 (1920) p. 77-117.

ERRÃO, António

1920 *Os arquivos e as bibliotecas em Portugal*. Coimbra : Imprensa da Universidade.

IA JR. Joaquim Alberto

1965 *Arquivística e histórica : contribuição de Júlio Dantas*. Lisboa : Academia Portuguesa de História.

EVES, Álvaro

1915 *Arquivos e bibliotecas portuguesas : 2.ª série*. Coimbra : Imprensa da Universidade.

UNES, Henrique Barreto

1980 *Manuel Monteiro : notas bio-bibliográficas*. Braga : Biblioteca Pública.

1984 "Breve introdução à obra de Alberto Feio" in FEIO, Alberto – *Coisas memoráveis de Braga*. Braga : Biblioteca Pública, p. VII-XX.

1996 *Da biblioteca ao leitor*. Braga : Autores de Braga, p. 339-343.

ROENÇA, Raul

1920 "Alberto Feio. A Biblioteca Pública de Braga". *Anais das Bibliotecas e Arquivos de Portugal*. Lisboa, 2.ª série, 1:1 (Jan. 1920) p. 314-316.

1921 "Boletim da Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Braga". *Anais das Bibliotecas e Arquivos de Portugal*. Lisboa, 2.ª série, 2 (1921) p. 85-86.

RIBEIRO, Fernanda

2008 *Para o estudo do paradigma patrimonialista e custodial*. Porto : Afrontamento.

SOUSA, Amadeu José Campos de

2004 *Braga do entardecer da monarquia ao termo da 1.ª República (1890-1926)*. Braga : Casa do Professor.

VASCONCELOS, Maria da Assunção Jácome de

2008 *O arquivo e a cidade : páginas da história bracarense*. Braga : Arquivo Distrital.

VASCONCELOS, Maria da Assunção Jácome de; ARAÚJO, António de Sousa

1986 *Bulário bracarense : sumário de diplomas pontifícios dos séculos XI a XIX*. Braga : Arquivo Distrital.

Boletim da
biblioteca
pública e
arquivo distrital de
Braga



Dolome J: mdecece.

Braga: Tip. do ar-
quivo distrital.

Boletim da Biblioteca
Pública e do Arquivo
Distrital de Braga

PUBLICAÇÃO AUTORIZADA PELO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

Vol. II — N.º 3



Tipografia do Arquivo Distrital
BRAGA